

ACEF/2021/0419657 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

David Antunes
Francesca Rayner
Carlos Pimenta
Carlos Vizcaíno Fernández
Danielle Berbel Almeida

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Letras (UL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Estudos de Teatro

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. _Despacho n.º 8556_2018_ALT_ESTEATRO.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Estudos de Teatro (ET)

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

212

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

2 anos

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

15

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n/a

1.11. Condições específicas de ingresso.

Não existem

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

n/a

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

1.14. Eventuais observações da CAE:

n/a

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O curso encontra-se numa fase de ajustamento, decorrente da aposentação de docentes, que foram figuras tutelares do mesmo, e de uma nova direção, que nem sequer coincide com a que assumia essa responsabilidade no momento da visita. Se nos reportarmos aos dados do guião e da sua atualização, aquando da realização da visita, de um total de quatro docentes a tempo integral, três, das quais duas responsáveis pela coordenação do ciclo estudos, aposentaram-se, e de um total de oito docentes, referidos como corpo docente do curso, apenas três, na categoria de investigador, se mantêm, se tivermos em conta os dados atuais da página do curso. A julgar pela oferta formativa para 22/23 o corpo docente é constituído por dois docentes a tempo integral e quatro docentes investigadores. Em sede de visita, foi possível testemunhar a extrema importância dos docentes na identidade do curso e, sobretudo, na construção de uma relação de proximidade e acompanhamentos dos alunos.

É por isso difícil proceder a uma apreciação global do corpo docente, dada a instabilidade docente pela qual o curso tem passado. Se por um lado a mudança é inevitável e positiva, por outro, a nova direção do curso ainda não teve o tempo necessário para definir uma orientação própria. O atual diretor do curso reúne um perfil académico e artístico com significado, com uma atividade continuada e diversificada no contexto da prática profissional do teatro.

Em todo o caso a reputação científica e qualificação do pessoal docente, constituído por docentes

com vínculo à instituição e investigadores do Centro de Estudos de Teatro, é indiscutível, quer na sua configuração passada, quer na presente.

2.6.2. Pontos fortes

Um corpo docente qualificado e competente.

A dinâmica integrada que o programa de Estudos de Teatro proporciona: entre os cursos de mestrado e doutoramento, por um lado, e o Centro de Estudos de Teatro, por outro.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Sendo evidente o período de instabilidade na definição do corpo docente, pelo qual o curso passou e, provavelmente, ainda está a passar, parece necessário que a atual direção tenha as condições suficientes para fundar uma orientação pedagógica e científica e isso passará certamente por um reforço dos docentes a tempo integral.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não docente da FLUL (95 trabalhadores) está dedicado aos diferentes cursos que a instituição oferece. Parecendo adequado em número integra pessoal de todos os graus e níveis de ensino, com uma percentagem maioritária de licenciados.

A avaliação de pessoal não docente é feita no âmbito do SIADAP que compreende 3 subsistemas: SIADAP 1 (instituição), SIADAP 2 (dirigentes) e SIADAP 3 (trabalhadores). A formação é feita a pedido do trabalhador ou por sugestão do dirigente e, recorrendo a metodologia diversa, estende-se a diferentes áreas.

3.4.2. Pontos fortes

A dimensão da FLUL depende de uma estrutura eficiente de funcionamento do pessoal não docente, com uma definição clara de procedimentos, funções e responsabilidades.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Em sede de visita, foi chamada atenção para o nível excessivo dos procedimentos burocráticos, para problemas de comunicação entre serviços e entre serviços e estudantes, para a necessidade de acompanhamento particular dos estudantes estrangeiros nas rotinas da burocracia académica.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

Segundo o guião, os estudantes deste ciclo de estudos «têm perfis diversos, idades e nacionalidades e são em muitos casos profissionais do espetáculo que procuram alargar conhecimentos nas áreas da teoria, da história e da crítica e realizar projetos para o desenvolvimento dos quais carecem de instrumentos metodológicos e conceptuais».

Os números de inscritos são sempre inferiores ao número de vagas e ao número de alunos colocados, tendo sido no anos em consideração 11, 7, 8 e 10, sendo que o número total de alunos inscritos em Maio de 2022 era de 22.

4.2.2. Pontos fortes

A diversidade dos estudantes do ciclo de estudos e a inscrição de alunos estrangeiros.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A diferença entre alunos colocados e alunos inscritos merece uma atenção particular, bem como o facto de o curso nunca ter preenchido as vagas disponíveis.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Como a instituição reconhece «os índices de sucesso nas unidades curriculares individualmente consideradas são substancialmente maiores do que no ciclo de estudos tomado como um todo» o que significa que a obtenção do grau e o tempo de obtenção do grau são fatores a considerar e a melhorar. A atualização de dados providenciada pela instituição refere três teses defendidas em 2020 e em 2021, a página do programa refere uma tese em 2019, resultados académicos que parecem ficar aquém do desejável. Por outro lado, não há referência à obtenção do grau em outras modalidades possíveis para o fazer o que pode constituir um dos fatores para o número reduzido de graduados.

Os dados da empregabilidade em profissões artísticas em Portugal não possibilitam conclusões fiáveis sobre este indicador, mas, dado o perfil dos estudantes do curso, é razoável considerar que alguns alunos «desenvolvem já uma atividade profissional».

5.3.2. Pontos fortes

A diversidade de perfil dos alunos inscritos que na expressão de um dos responsáveis possibilita um ambiente de «lusofonia artística».

5.3.3. Recomendações de melhoria

Ainda que se reconheça a proximidade da experiência e acompanhamento pedagógicos entre docentes e estudantes, a eficiência formativa do curso é muito baixa pelo que se recomenda a realização de uma análise demorada deste índice e a definição de uma ação de melhoria a este respeito.

A obtenção do grau de mestre, em particular em cursos com uma orientação artística, não se restringe à realização de uma tese pelo que se recomenda a exploração das outras modalidades de conclusão do grau.

A redução do tempo de obtenção do grau deve constituir um desígnio da direção do curso na consideração da sua própria sustentabilidade e das medidas, pedagógicas e científicas, que, nesse sentido, entender tomar.

O plano de estudos prevê um unidade curricular de opção no terceiro semestre. Em sede de visita, foi chamada a atenção para este aspeto e para o seu impacto no tempo de obtenção do grau.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A produção científica do curso é significativa, relevante, com impacto nacional e internacional e com implicações diretas nas áreas científicas do curso. A relação entre a produção científica dos docentes deste mestrado e as atividades do centro de investigação permite a realização de ações enquadradas em linhas de investigação definidas e estratégicas que expandem a diversidade da oferta formativa, relacionando os seus agentes com atividades que ultrapassam os limites da sua execução quotidiana (congressos, eventos internacionais, workshops abertos à comunidade, eventos em estruturas profissionais). A produção e disseminação de conhecimento e os mecanismos para a sua realização efetiva constituem assim um dos aspetos mais fortes deste curso.

Os docentes e estudantes deste curso têm integrado projetos com fontes de financiamento diversas, dedicados ao estudo de matérias e temas com particular relevância para as áreas científicas do mesmo e para o conhecimento do Teatro Português junto de comunidades artísticas e não artísticas. Embora, como referido antes, o corpo docente se tenha alterado substancialmente, relativamente ao que se apresenta no guião em análise, a atual composição docente tem também uma atividade científica reconhecida e pública.

Alguns docentes do curso têm ainda uma relação continuada e ativa no meio artístico.

6.6.2. Pontos fortes

Na consideração deste indicador, os pontos fortes deste curso confundem-se com a sua análise global acima descrita, ou seja: qualidade e relevância da produção científica; interligação entre a atividade do curso e as atividades do centro de investigação; participação em projetos de relevância científica e para a comunidade; regularidade das atividades de extensão; participação em redes internacionais.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Em sede de visita, foi referida a necessidade de uma maior ênfase em metodologias e rotinas de investigação desde o início do curso.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

O ciclo de estudos participa em redes internacionais que possibilitam o enquadramento de ações, principalmente, no âmbito Erasmus +. Refere-se a participação dos docentes em atividades de intercâmbio, em especial com a Universidade Paul Valéry - Montpellier, para a lecionação de seminários de mestrado de curta duração e intensivos, e de outras parcerias que a pandemia

interrompeu.

A direção do curso refere como ponto positivo a inscrição de alunos estrangeiros e reconhece, por outro lado, a não adesão dos alunos nacionais à mobilidade out.

7.4.2. Pontos fortes

A atratividade do curso por parte de estudantes estrangeiros.

7.4.3. Recomendações de melhoria

O índice de internacionalização parece um pouco limitado face às possibilidades existentes, por exemplo, no âmbito do Erasmus KA 2, que permite a integração de actividades científicas, pedagógicas e artísticas em parcerias e projetos internacionais.

Recomenda-se uma ação de melhoria para aumentar o número de estudantes que participam em programas de mobilidade (out), como, aliás a instituição já refere.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Em parte

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Em parte

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

N/a

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A Universidade de Lisboa dispõe de uma Área de Avaliação e Garantia de Qualidade que coordena e apoia os processos de avaliação interna. Esta Área é o ponto de partida para as ações de melhoria. Por sua vez, a FLUL tem uma Divisão de Estratégia, Planeamento e Acreditação responsável pela

recolha de informação através de um Inquérito Pedagógico ao funcionamento de todas as unidades curriculares.

Da análise do guião e das diferentes sessões da visita deduz-se, no entanto, que não existe uma verdadeira ligação entre estas unidades e a coordenação do ciclo de estudos. Os corpos docente e discente não são conhecedores das ações de melhoria e, em consequência, não estão diretamente envolvidos no processo. Assim sendo, o grau em que a cultura de qualidade está instalada entre os diferentes grupos do ciclo é muito baixo e os processos estão em etapas muito iniciais de desenvolvimento.

Não foram submetidos hiperligação para Manual de Qualidade (Guião, 7.1.1.) e relatório recente de autoavaliação do ciclo de estudos elaborado no âmbito do sistema interno de garantia da qualidade (Guião, 7.1.2.), cuja submissão é facultativa.

8.7.2. Pontos fortes

Quer o Responsável pela Instituição de Ensino, quer o responsável pela faculdade, manifestaram o objetivo estratégico de submeter o sistema interno de garantia da qualidade da UL ao processo de acreditação pela A3ES.

8.7.3. Recomendações de melhoria

- Implementação de uma cultura de qualidade envolvendo todos os grupos de interesse do ciclo de estudos - estudantes, corpo docente, pessoal não-docente, graduados, parceiros externos - e realizar a análise do curso segundo os procedimentos estabelecidos num Manual Interno de Garantia da Qualidade, de maneira a que as ações de melhoria sejam do conhecimento dos interessados e, por conseguinte, se verifique o seu envolvimento na sua implementação e na sua monitorização.
- Definição de responsáveis pela implementação das ações de melhoria e das ações concretas para atingir os alvos pretendidos.
- Estabelecimento de uma conexão real entre a Área de Avaliação e Garantia da Qualidade da Universidade e as Comissões do ciclo de estudos.
- Realização de relatórios periódicos de autoavaliação do ciclo de estudos em relação com a própria implementação dos processos de garantia da qualidade.
- Definição de uma ação de melhoria destinada a aumentar a participação dos estudantes deste ciclo de estudos nos inquéritos.
- Ligação entre os processos definidos no Manual Interno de Garantia de Qualidade, as análise da direção científica do Curso e os resultados dos inquéritos semestrais aos estudantes e professores.
- Realização de relatórios periódicos de autoavaliação do ciclo de estudos em relação com a própria implementação dos processos de garantia da qualidade.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A CAE reconhece a implementação das medidas de melhoria do programa de estudos decorrente da avaliação anterior e que, globalmente, incidiu numa definição mais exata dos objetivos gerais do ciclo de estudos, das competências a adquirir pelos estudantes, nomeadamente, nos domínios da teoria, história, crítica e análise das práticas performativas e da escrita académica ou iniciação à prática da investigação, no alargamento a outras áreas de estudo como as políticas culturais e as práticas editoriais. A estrutura curricular e o plano de estudos foram alterados de modo a diferenciar este ciclo do curso de doutoramento.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

Da análise swot que a instituição realiza, são identificados como pontos fracos do curso:

- a dificuldade de mobilização dos estudantes para a participação no programa Erasmus +;
- o número reduzido de alunos provenientes de licenciaturas da FLUL, em particular, de Estudos Artísticos;
- o tempo de obtenção do grau;
- a fraca atractividade do Estágio.

A CAE reconhece a análise swot e valida as medidas de melhoria daí decorrentes, mas lamenta a não indicação de qualquer ação concreta para a sua implementação.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

n/a

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

Tendo em conta as condições de acreditação e demais sugestões de melhoria, a CAE considera como, genericamente, pertinentes as alterações que a nova coordenação do curso apresenta. Porém, a CAE não entende que estas alterações decorram necessariamente dos termos exatos de qualquer condição, que não solicita especificamente uma medida, mas uma avaliação do impacto da mudança de direção, nomeadamente em termos da orientação científica do curso e de estabilidade do corpo docente, e uma 'análise profunda' das causas da eficácia formativa limitada do curso e estabelecimento de medidas para a mitigar.

Na Pronúncia ao Relatório Preliminar da CAE, as propostas de alteração da nova direção incluem, entre outras:

- alteração da estrutura curricular;
- alteração /atualização do plano de estudos, com supressão de unidades curriculares e inclusão de outras;
- adoção da designação genérica Tópicos de Estudos de Teatro e Performance, com designação igual para a o curso de doutoramento, para todas as ucs, exceto os seminários de investigação e orientação;
- atualização de áreas científicas e respetiva distribuição de créditos;
- eliminação da possibilidade Relatório de Estágio como modalidade disponível para a obtenção do grau.

No guião apresentado não há qualquer indicação de se pretender uma alteração curricular, nem em sede de visita foi indicada essa possibilidade, o que poderia ter conduzido a um pedido de atualização de dados por parte da CAE. Não se tendo verificado essa possibilidade e dada a dimensão das alterações propostas, a CAE entende não poder proceder à sua validação, assente exclusivamente nos termos da pronúncia apresentada, sendo, por consequência, seu parecer que, mesmo reconhecendo a sua pertinência, as mesmas carecem de procedimentos e justificações próprios que a pronúncia não substitui.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Os pontos fortes deste ciclo de estudos são:

- a qualificação científica, pedagógica e artística do corpo docente e a produção de conhecimento correspondente;
- a pertença do ciclo de estudos a um programa integrado de Estudos de Teatro que compreende o mestrado, o doutoramento e um centro de investigação,
- a relação de proximidade entre docentes e estudantes, nomeadamente no que diz respeito ao acompanhamento destes últimos no seu programa de estudos;
- a atratividade do programa por parte de estudantes estrangeiros;
- a diversidade de perfil dos estudantes que expande as possibilidades formativas e de investigação do próprio programa.

Os pontos fracos deste ciclo de estudos são:

- a sobreposição pontual de conteúdos relativamente à licenciatura em Estudos Artísticos;
- o plano de estudos dos três semestres iniciais não contribui para a obtenção do grau em tempo útil, nomeadamente, pela existência de uma unidade curricular de opção no semestre 3
- a falta de processos formais de integração de estudantes estrangeiros;
- a diferença entre os alunos inscritos e o número de vagas e número de alunos colocados;
- o tempo de obtenção do grau;
- a adesão ao programa Erasmus +;
- a pouca atratividade do programa para estudantes das licenciaturas da FLUL, em especial, da Licenciatura em Estudos Artísticos;
- a inexistência de salas específicas e equipamentos técnicos, tendo em conta as possibilidades práticas do Curso;
- a quase exclusiva obtenção do grau através da defesa de tese.

As oportunidades deste ciclo de estudos são:

- a mudança de direção e as expectáveis alterações da orientação do programa em termos pedagógicos, científicos e artísticos;
- o recurso a metodologias inovadoras de ensino à distância, tendo em consideração que os estudantes estrangeiros são um dos aspetos positivos consensualmente assinalados.

Os constrangimentos deste programa são:

- a instabilidade do corpo docente decorrente do perfil do seu corpo docente e das aposentações recentes;
- as condições económicas e sociais dos estudantes.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado condicionalmente

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

2

12.4. Condições:

Considerando a atual composição do corpo docente e, em particular, a mudança de direção, a instituição deverá proceder a uma avaliação do impacto destes fatores na evolução do curso, nomeadamente, no que diz respeito à sedimentação ou alteração da sua orientação científica e à estabilidade do corpo docente.

Considerando a eficiência formativa limitada, em termos de resultados académicos, a direção do

curso deverá proceder a uma análise profunda das suas causas e ao estabelecimento de ações concretas para a sua mitigação.